

Transição energética, lá e cá

A humanidade já protagonizou diversas transições energéticas, sempre na direção do aumento da produtividade. Da força dos próprios músculos, para a tração animal, a máquina a vapor, o motor de combustão, a eletricidade...

A atual transição energética é diferente. Não visa fazer as coisas de modo mais eficiente, e sim mitigar uma externalidade – a emissão de gases de efeito estufa - que pode causar mudanças climáticas catastróficas para parte da humanidade.

Digo “parte da humanidade” porque, embora o aquecimento global afete a pessoas de todos os países, não o faz de maneira uniforme. Os riscos e as oportunidades variam de local para local. Por exemplo, quem vive perto da costa pode ser prejudicado pelo aumento do nível médio do mar, resultante do derretimento das geleiras. Já quem vive na Sibéria pode ser beneficiado por temperaturas mais amenas.

No atual estado tecnológico, produtos descarbonizados custam mais caro do que os feitos com o uso de combustíveis fósseis. É o que Bill Gates chama de *green premium*. A disposição de pagar o *green premium* também varia de país para país, em função do nível de desenvolvimento. Nos países ricos, grande parte da população pode se dar ao luxo de fazer pequenos sacrifícios no presente – pagar *green premiums* - para assegurar às próximas gerações um futuro ao menos tão confortável quanto o atual. Já nos países pobres, em que falta tudo, é difícil impor ainda maiores restrições à grande parte da população para assegurar um futuro melhor para as próximas gerações. Essas diferenças confirmam o acerto de estabelecer que a meta para redução das emissões seja voluntária e específica de cada país.

Para os países que detêm vantagens comparativas na produção de energia renovável, como o Brasil, a produção e exportação de produtos com baixo teor de carbono pode ser o motor do desenvolvimento sustentável. Todavia, para que o Brasil se torne uma

“potência verde”, é preciso que haja um mercado externo comprador desses produtos.

Há razões para dúvida. A experiência mostra que a receptividade de eventuais compradores de nossos produtos *low carbon* poderia ser melhor. Por exemplo, o Brasil tem exportado menos etanol para misturar à gasolina da China e dos países europeus do que seria desejável e possível.

Na direção oposta, ocorreu uma recente decisão do Governo da Alemanha de doar 3,5 bilhões de euros para cobrir a diferença entre custo de compra de hidrogênio verde (H2V) no mercado internacional e a receita de venda do produto no mercado doméstico. A empresa Hint.Co, receptora da doação, comprará H2V de empresa fora da Alemanha, num contrato com duração de 10 anos, e o venderá mais barato, dentro da Alemanha por meio de contratos anuais. Ou seja, o contribuinte alemão pagará o *green premium*.

Trata-se de uma boa oportunidade para testar se o Nordeste pode se tornar um relevante exportador de H2V, tomando partido da proximidade geográfica com a Europa e da energia elétrica produzida por fontes renováveis. Caso potenciais fabricantes de H2V na região não ganhem o leilão organizado pela Hint.Co, ou se só tiverem condições de ganhar com significativa ajuda governamental, o Governo (lato sensu) deve resistir à tentação de usar dinheiro do contribuinte brasileiro para pagar parte do *green premium*.

Nossa contribuição para a solução dos problemas globais do século XXI não pode prejudicar a solução de problemas locais ainda pendentes do século XX, nas áreas de educação, saúde, segurança e saneamento básico.

Publicado na Folha de São Paulo em 21/02/2024

[Jerson Kelman é novo colunista da Folha - 20/02/2024 - Mercado - Folha \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/folha/mercado/2024/02/jerson-kelman-e-novo-colunista-da-folha-20-02-2024/)

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 • Nº 34.657

QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2024

R\$ 6,90

Ação da PM no litoral de SP chega a 30 mortos

Ao menos 30 pessoas morreram em supostos confrontos com a PM na Baixada Santista em 17 dias de Operação Verão 2024. As ações aconteceram após a morte de soldado da Rota, no dia 2. O total de mortes supera o da Operação Escudo, com 28 óbitos em 40 dias de 2023. Governo Tarso de Freitas (Republicanos) diz que ação resultou em prisões e apreensões de drogas. **Cotidiano B1**



O pianista Nelson Freire

Ilustrada C1 Livro revolta amigos de Nelson Freire

Biografia escrita pelo francês Olivier Bellamy espelha sobre a morte do pianista e detalha intimidade do artista e seus romances.

Prisão federal não tinha revistas diárias em celas Investigação aponta que não havia revista diária nas celas da penitenciária de Mossoró (RN), onde houve fuga inédita. Ontem, servidores foram afastados. **B1**

Vítima de fake news, jovem morre espancado em SP; sete são presos

Mercado A20 Cacau Show compra o Grupo Playcenter, e dono sonha com volta de parque

Corrida B8 Estudos comprovam que o amor mexe com o cérebro do apaixonado

Senadores aprovam fim da saída temporária de presos

Texto apoiado por conservadores volta à Câmara; se aprovado, vai à sanção

O Senado aprovou ontem, por 62 votos a 2, projeto de lei que acaba com as saídas temporárias de presos em datas comemorativas, as chamadas saídas. O texto, abraçado pela ala conservadora da Casa, voltará à Câmara para nova votação. Se passar, vai à sanção do presidente Lula (PT).

A proposta foi relatada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na sessão, parlamentares bolsonaristas exaltaram a medida na tribuna. O líder do governo, Jacques Wagner (PT-BA), liberou o voto de sua bancada. Disse que não iria se contrapor à orientação dos partidos aliados, a favor do projeto.

Atualmente, as saídas temporárias são concedidas pela Justiça a presos do semiaberto em datas como Dia das Mães e Natal. O texto aprovado mantém a saída dos presos para estudo e trabalho e prevê um exame criminológico para a progressão de regime —do aberto para o semiaberto, por exemplo.

Lula deverá enfrentar pressão de sua base política para vetar a proposta. Aliados afirmam que, se o projeto for à sanção, o presidente vai aguardar a posição dos ministros sobre o tema. Uma possibilidade é o veto parcial. Ontem, Wagner disse que não há definição sobre o que Lula fará. **Cotidiano B1**

Crise com Israel mobiliza a oposição; Pacheco cobra Lula

A comparação feita pelo presidente Lula (PT) entre a ação israelense em Gaza e o Holocausto mobilizou oposição e aliados de Bolsonaro (PL) para um pedido de impeachment, mas líderes de bancadas no Congresso dizem não haver possibilidade de a iniciativa prosperar.

Bolsonaristas da Câmara prometem protocolar o 18º pedido de impeachment de Lula, com mais de cem assinaturas. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, cobrou uma retratação. "Essa fala equivocada não representa o verdadeiro propósito" de Lula, disse. **Política A4**

EUA vetam texto de cessar-fogo na Faixa de Gaza

Os Estados Unidos foram o único dos 14 países do Conselho de Segurança da ONU a vetar proposta de cessar-fogo na guerra Israel-Hamas. Em Haia, o Brasil pediu que corre da ONU declare ilegal a ocupação de territórios palestinos por Israel. **Mundo A6**

Toffoli tira diálogo de advogado de caso sobre Moraes

O ministro Dias Toffoli, do STF, determinou a retirada de transcrições de diálogos entre criminalista e investigadores do inquérito sobre abordagem a Alexandre de Moraes em Roma. O advogado diz que objetivo da PF foi desmoralizar a defesa. **Política A6**



Bruno Santos/Folhapress

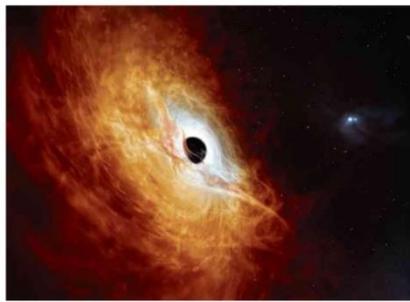
DOIS SUSPEITOS MORREM APÓS MANTER REFÊNS EM ASSALTO A MANSÃO NA ZONA OESTE DE SÃO PAULO

Policiais em rua da Cidade Jardim onde ocorreu o roubo; um suspeito morreu carbonizado ao tentar fugir em carro que pegou fogo, outro foi baleado e um terceiro ficou ferido. **Cotidiano B3**

EDITORIAIS A2 Governo precisa rever políticas ineficientes Sobre avaliação de programas e despesas federais.

Vidas jovens Sobre alta de suicídios e autoleões notificadas.

ATMOSFERA
São Paulo hoje
 26°
20°
Hoje Amanhã
Rio 23°-29° 23°-31°
Brasília 19°-24° 18°-26°
Ribeirão 20°-29° 19°-30°
Fonte: www.climatempo.com.br



ESO

OBJETO MAIS LUMINOSO DO UNIVERSO É DESCOBERTO
Impressão artística de um quasar, galáxia com núcleo muito ativo e energético, com cerca de 17 bilhões de vezes a massa do Sol, identificado por cientistas por meio de telescópio no Chile

Brasil e Paraguai destravarão orçamento de Itaipu para março

Mercado A12

Jerson Kelman
A mudança energética, lá e cá
A contribuição brasileira para a solução dos problemas globais do século 21 não pode prejudicar a resolução de problemas locais pendentes em educação, saúde, segurança e saneamento. **Mercado A15**
Engenheiro passa a escrever quincenalmente às quartas-feiras.

BNDES investe em fundo para transição verde
FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
O BNDES colocará R\$ 500 milhões em fundo de infraestrutura de gestora líder em investimentos alternativos na América Latina. Os recursos serão investidos em projetos de transição energética. **Mercado A14**

Voa Brasil só terá passagem aérea que já custa até R\$ 200

Mercado A11

Transição energética, lá e cá

Nossa contribuição para resolver problemas globais não pode prejudicar a solução de problemas locais ainda pendentes

Jerson Kelman

Engenheiro, foi professor da Coppe-UFRJ e dirigente de ANA, Aneel, Light, Enersul e Sabesp

A humanidade já protagonizou diversas transições energéticas, sempre na direção do aumento da produtividade. Da força dos próprios músculos para a tração animal, a máquina a vapor, o motor de combustão, a eletricidade...

A atual transição energética é diferente. Não visa fazer as coisas de modo mais eficiente, e sim mitigar uma externalidade — a emissão de gases de efeito estufa — que pode causar mudanças climáticas catastróficas para parte da humanidade.

Digo "parte da humanidade" porque, embora o aquecimento global afete pessoas de todos os países, não o faz de maneira uniforme. Os riscos e as oportunidades variam de local para local.

Por exemplo, quem vive perto da costa pode ser prejudicado pelo aumento do nível médio do mar, resultante do derretimento das geleiras. Já quem vive na Sibéria pode ser beneficiado por temperaturas mais amenas.

No atual estado tecnológico, produtos descarbonizados

custam mais do que os feitos com o uso de combustíveis fósseis. É o que Bill Gates chama de "green premium".

A disposição de pagar pelo "green premium" também varia de país para país, de acordo com o nível de desenvolvimento.

Nos países ricos, grande parte da população pode se dar ao luxo de fazer pequenos sacrifícios no presente — pagar "green premiums" — para assegurar às próximas gerações um futuro ao menos tão confortável quanto o atual.

Já nos países pobres, em que

falta tudo, é difícil impor ainda maiores restrições a grande parte da população para assegurar um futuro melhor para as próximas gerações.

Essas diferenças confirmam o acerto de estabelecer que a meta para redução das emissões seja voluntária e específica de cada país.

Para os países que detêm vantagens comparativas na produção de energia renovável, como o Brasil, a produção e exportação de produtos com baixo teor de carbono pode ser o motor do desenvolvimento sustentável.

Todavia, para que o Brasil se torne uma "potência verde", é preciso que haja um mercado externo comprador desses produtos.

Há razões para dúvida. A experiência mostra que a receptividade de eventuais compradores de nossos produtos low carbon poderia ser melhor. Por exemplo, o Brasil tem exportado menos etanol para misturar à gasolina da China e dos países europeus do que seria desejável e possível.

Na direção oposta, ocorreu uma recente decisão do governo da Alemanha de doar € 3,5 bilhões para cobrir a diferença entre o custo de compra de hidrogênio verde (H₂V) no mercado internacional e a receita de venda do produto no mercado doméstico.

A empresa Hint.Co, receptora da doação, comprará H₂V de empresa de fora da Alemanha, num contrato com duração de dez anos, e o venderá mais barato dentro da Ale-

manha por meio de contratos anuais. Ou seja, o contribuinte alemão pagará o "green premium".

Trata-se de uma boa oportunidade para testar se o Nordeste pode se tornar um relevante exportador de H₂V, tomando partido da proximidade geográfica com a Europa e da energia elétrica produzida por fontes renováveis.

Caso potenciais fabricantes de H₂V na região não ganhem o leilão organizado pela Hint.Co, ou se só tiverem condições de ganhar com significativa ajuda governamental, o governo (lato sensu) deve resistir à tentação de usar dinheiro do contribuinte brasileiro para pagar parte do "green premium".

Nossa contribuição para a solução dos problemas globais do século 21 não pode prejudicar a solução de problemas locais ainda pendentes do século 20 nas áreas de educação, saúde, segurança e saneamento básico.



da Longi, foram consideradas culpadas nos EUA por usar fabricação estrangeira para "evitar" tarifas sobre componentes fabricados na China.

A Longi produz a maioria de seus produtos na China, mas também tem fábricas no